



Barriga, bolso e voto: os instintos que decidem a eleição

A política costuma ser explicada por ideologias, discursos e estratégias partidárias.

Mas, no fundo, o voto nasce em um território mais primário e menos sofisticado: o dos instintos humanos. A psicologia ajuda a compreender por que, em períodos de crise ou bonança, o comportamento do eleitor muda radicalmente. Antes de ser militante ou ideológico, o eleitor é um ser que precisa sobreviver.

Segundo uma linha clássica da psicologia, o ser humano age movido por quatro instintos básicos: dois ligados à sobrevivência do indivíduo e dois à preservação da espécie. Os primeiros são o instinto combativo e o instinto nutritivo. Os segundos, o impulso sexual e o impulso paternal ou maternal, associados à continuidade da vida, à solidariedade, ao cuidado e ao afeto.

O instinto combativo é aquele que leva o indivíduo a enfrentar adversidades, competir por espaço, defender-se de ameaças reais ou percebidas. Ele se manifesta quando a inflação corrói salários, o desemprego assombra famílias ou a insegurança domina o cotidiano. Já o instinto nutritivo está ligado à garantia do alimento, da renda mínima, da moradia e das condições materiais básicas de existência. Sem barriga cheia, não há tranquilidade; sem tranquilidade, não há abstração política.

É a partir desses dois instintos que se pode compreender o comportamento eleitoral em sua forma mais elementar. O eleitor tende a votar em quem lhe garante sobrevivência. Daí a equação simples e eloquente, que costumo usar em minhas análises sobre o processo eleitoral: BO + BA + CO + CA — Bolso cheio, Barriga satisfeita, Coração agradecido e Cabeça decidindo. Quando a economia vai bem, o bolso alivia, a barriga se aquieta, o coração reconhece e a cabeça

decide com menos medo e mais racionalidade.

Os outros dois instintos — o impulso sexual e o impulso paternal ou maternal — ampliam o horizonte do voto. Eles remetem à preservação da espécie, ao futuro dos filhos, à educação, à saúde, à proteção social e à coesão comunitária. São esses impulsos que sustentam valores como solidariedade, empatia, amizade e responsabilidade coletiva. Mas há uma hierarquia clara entre os instintos: quando a sobrevivência imediata está ameaçada, os valores de longo prazo perdem centralidade.

Um eleitor aflito com o preço dos alimentos, do aluguel ou do transporte público tende a votar de forma defensiva. A escassez estreita o campo moral e encurta o horizonte político. Só quando os instintos básicos estão relativamente atendidos é que o eleitor se sente livre para ponderar temas como ética, instituições democráticas e projetos estruturantes de futuro.

É por isso que a economia se impõe como fator decisivo nas eleições. Inflação sob controle, renda previsível, emprego e sensação de prosperidade não são apenas indicadores técnicos: são respostas diretas aos instintos de sobrevivência. Governos que conseguem oferecer esse mínimo material criam um ambiente propício para decisões políticas mais estáveis e menos movidas pelo desespero.

Reduzir o voto à economia não empobrece a política. Ao contrário, reconhece a política como expressão da vida real. A democracia não se sustenta apenas em discursos, mas em condições concretas de existência. Antes da ideologia, vem a barriga; antes da narrativa, o bolso; antes do projeto, a sobrevivência. Quando o bolso alivia e a barriga se satisfaz, o coração agradece, a cabeça decide — e a democracia respira.

(*) Escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político.

News@TI

Grupo Duo&Co adquire participação na Wave
A Duo&Co anuncia a aquisição de 20% da Wave Commerce, reforçando sua vertical de e-commerce, marketplace e ads para lojas virtuais. A Wave projeta alcançar um faturamento de R\$ 15 milhões em até dois anos, impulsionada pela estrutura e pelas verticais do ecossistema Duo&Co. A operação é uma aquisição estratégica que fortalece o plano de crescimento da Duo&Co, que tem a meta de atingir R\$ 100 milhões em faturamento ainda em 2026. O movimento une duas companhias com atuação relevante em e-commerce, branding, tecnologia e experiência digital e responde a uma demanda crescente do mercado por soluções integradas. Em vez de projetos conduzidos por fornecedores diferentes e estratégias fragmentadas, marcas digitais buscam modelos mais completos, com visão única de crescimento e capacidade real de execução.

Simpless consolida liderança no mercado de PC as a Service no Brasil
O mercado B2B brasileiro tem apostado cada vez mais na adoção do PC As A Service (PCaaS) — em que notebooks e desktops são contratados como serviço. Segundo o relatório mais recente da IDC, PCaaS Brazil H1 2025, a Simpless reafirmou sua liderança no mercado brasileiro. Atualmente, a empresa mantém mais de 300 mil notebooks e desktops sob gestão em clientes em todo o território nacional (<https://simpless.com.br/>).

Blue Origin terá megaconstelação de satélites

Jeff Bezos, o criador da Amazon, lança-se em uma nova empreitada: no último trimestre de 2027, a Blue Origin, sua empresa do setor aeroespacial, lançará os primeiros satélites que comporão a TeraWave, uma megaconstelação voltada à conectividade global.

Vivaldo José Breternitz (*)

A iniciativa representa uma nova frente de atuação da Blue Origin. Antes, a empresa tinha dois focos claros: a exploração lunar e o turismo espacial. Com o lançamento da TeraWave, a Blue Origin volta as atenções também para o mercado de conectividade.

O projeto prevê uma rede composta por 5.280 satélites em órbita terrestre baixa (LEO) e 128 em órbita terrestre média (MEO). A ambição é grande: fornecer velocidades de transmissão de dados simétricas (mesma taxa para upload e download) de até 6 terabits por segundo (Tbps) para qualquer ponto do planeta.

Em nota oficial, a companhia declarou que a rede foi desenhada para atender “dezenas de milhares de usuários corporativos, governamentais e centros de dados que exigem conectividade confiável para operações críticas”. O anúncio posiciona a Blue Origin como uma concorrente direta da Starlink de Elon Musk.

Segundo a empresa, a TeraWave surge para solucionar lacunas do mercado atual, “respondendo às necessidades não atendidas de clientes que buscam maior capacidade de transmissão, velocidades simétricas, maior redundância e rápida escalabilidade”.

Os satélites LEO operarão com conexões via radiofrequência, alcançando velocidades de até 144 Gbps; os MEO, serão ainda mais potentes, equipados com links ópticos capazes de atingir o teto de 6 Tbps.

A TeraWave não deve ser confundida com o Amazon Leo, anteriormente chamado Projeto Kuiper e que tem cerca de 180 satélites em órbita; embora ambos tenham Bezos como figura central, as operações e os objetivos são diferentes.

O Amazon Leo é uma iniciativa focada em internet banda larga para consumidores finais e pequenas empresas, competindo diretamente com os planos residenciais da Starlink.



Getty_Images_CANVA

Projetos como esses são benéficos, mas o grande número de satélites em órbita traz preocupações: atualmente, são quase 15 mil satélites ativos girando ao redor da Terra e esse número vai se tornar ainda maior, principalmente em função das iniciativas como as de Bezos e Musk.

Esses satélites ou fragmentos deles quando destruídos, podem gerar graves problemas caso atinjam outro satélite, nave tripulada, avião ou caiam sobre a Terra e ainda não existem soluções confiáveis para prevenir esses problemas.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitiz@gmail.com.

Você sabe como proteger seus dados ao descartar um eletroeletrônico?

Celulares, notebooks, computadores, tablets, dentre outros eletroeletrônicos, fazem parte da nossa rotina e armazenam uma grande quantidade de dados pessoais, tais como fotos, mensagens, documentos e senhas. No momento do descarte, porém, muitos consumidores não se atentam ao fato de que essas informações podem continuar acessíveis se o equipamento não for preparado corretamente antes de entrar no ciclo da logística reversa.

Com o objetivo de orientar a população de forma prática e acessível, a ABREE – Associação Brasileira de Reciclagem de Eletroeletrônicos e Eletrodomésticos – reforça que o descarte ambientalmente adequado desses produtos é fundamental não apenas para a preservação do meio ambiente, mas também para a segurança dos dados pessoais do usuário.

Descarte incorreto pode gerar riscos à privacidade e saúde do usuário
“Quando eletroeletrônicos são descartados no lixo comum, doados ou repassados sem os devidos cuidados, dados pessoais podem ser acessados por terceiros, aumentando o risco de fraudes, golpes ou uso indevido de informações. Além disso, o descarte inadequado agrava problemas ambientais, já que esses produtos podem conter metais pesados, prejudiciais à natureza e saúde humana”, explica Fernando Rodrigues, Gerente de Relações Institucionais da ABREE.

Smartphone focado em IA e performance

A itel, marca confiável de empoderamento tecnológico para as massas e com mais de 10 anos



Divulgação ABREE

A Associação lista orientações que ajudam a proteger dados pessoais antes do descarte:

- Faça backup de arquivos importantes, como fotos, contatos e documentos;
- Apague todas as informações pessoais, restaurando o aparelho para as configurações de fábrica;
- Retire chips, cartões de memória e acessórios que possam armazenar dados;
- Evite descartar no lixo comum ou

abandonar o equipamento em locais inadequados;

- Procure pontos de recebimento oficiais e sistemas de logística reversa, que garantem a destinação ambientalmente correta dos aparelhos. Para consultar o local mais próximo, basta acessar o site: abree.org.br.

“Cuidar dos dados também faz parte do consumo consciente. Quando seguimos essas orientações e utilizamos os canais corretos de descarte, protegemos a privacidade e contribuimos para um ciclo mais sustentável no geral”, reforça Rodrigues.

total integração com a DeepSeek AI. O dispositivo conta com uma tela de 6,75 polegadas e oferece desempenho e autonomia mesmo nas tarefas diárias mais exigentes (<https://www.itel-life.com/products/phone/city-series/city-100-new>).

	José Hamilton Mancuso (1936/2017)	Laurinda Machado Lobato (1941-2021)	Responsável: Lilian Mancuso
Editórias <i>Economia/Política:</i> J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); <i>Ciência/Tecnologia:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br); <i>Comercial:</i> comercial@netjen.com.br <i>Publicidade Legal:</i> lilian@netjen.com.br	<i>Webmaster/TI:</i> Fabio Nader; <i>Editoração Eletrônica:</i> Ricardo Souza. <i>Revisão:</i> Maria Cecília Camargo; <i>Serviço informativo:</i> Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.	Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.	Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080 Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: netjen@netjen.com.br Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.
Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.		ISSN 2595-8410	